



## ESTUDO SOBRE UM MODELO DE EDUCAÇÃO ULTRAPASSADO

Vinicius Dantas Santos<sup>1</sup>  
Ricardo Bitencourt<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina.  
E-mail: dantasvinicus17@gmail.com

<sup>2</sup>Professor do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina.  
E-mail: ricardo.bitencourt@gmail.com

**Resumo:** O modelo de educação nos dias de hoje em essência é o mesmo desde os tempos da colonização, um professor detentor de todo o conhecimento sobre determinado conteúdo e os alunos que estão ali para aprenderem esse tal conteúdo. Os índices de alfabetização são apenas estatísticas para metas governamentais, mas a realidade da educação nacional é um desastre. Diante dessas afirmações, esse trabalho tem como principal objetivo investigar resultados de um modelo de educação ultrapassado. Para tal, é apresentada aqui uma experiência com alunos do 1º ano do Ensino Médio Técnico de Informática do IF-Sertão PE Campus Petrolina, como também resultados de uma pesquisa qualitativa realizada com esses alunos. Os resultados indicam que o modelo de educação atual deixa a desejar em certos pontos, mas esse cenário vem mudando aos poucos, principalmente com a introdução de tecnologias da informação no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem, docência, educação.

### INTRODUÇÃO

O modelo de educação que conhecemos hoje é o mesmo de mais de trezentos anos atrás. Diante de tantas mudanças e conquistas no cenário educacional desde o tempo da colonização o modelo de educação nas escolas permanece o mesmo. O professor é quem tem mais conhecimento em sala de aula e os alunos estão ali para reter o que é falado pelo professor. A avaliação acontece somente de forma escrita, o aluno decora o conteúdo, tira boas notas às vezes e logo após esquece o conteúdo. Alguns resultados mostram consequências dessa forma de ensino. O Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF) em 2012 apresenta que o percentual da população alfabetizada funcionalmente foi de 61% em 2001 para 73% em 2011, mas apenas um em cada quatro brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática.

O analfabetismo funcional é só mais uma das consequências desse modelo de educação. O desestímulo dos alunos em querer aprender, dificuldades de relação aluno-professor, dificuldades em conectar e resolver problemas com conteúdos de disciplinas diferentes, desestímulo à pesquisa e a criatividade, são também consequências do modelo tradicional de ensino.



Diante desse contexto, Moran (2007) faz análises e sugestões extremamente relevantes para uma reforma na educação. O autor chama a atenção para o grande desafio a ser enfrentado pelas instituições educacionais em prol de sua adequação às novas demandas da sociedade da informação e do conhecimento por meio da renovação de sua organização didático-curricular e na gestão, fazendo uma crítica ao ensino tradicional e aos profissionais da educação. Edgar Morin (2000) revela os setes saberes necessários para a educação, segundo esse autor, esses saberes não são normas a serem seguidas pelas instituições e sim inspirações para os educadores modificarem seus métodos de ensino. Os dois autores citados acima ressaltam a importância da gestão escolar como peças fundamentais à realização das inovações, além da valorização dos aspectos afetivos, da flexibilização dos objetivos, e do ensino focado na pesquisa e no desenvolvimento de competências.

Considerando que não há somente um fator determinante, o mais visível é a falta de investimento do governo na educação. Este que por sua vez, desestimula o educador e conseqüentemente o aluno e isso vêm acontecendo a mais de trezentos anos. Estamos em *loop* numa forma de educação que já não funciona 1

A partir desses pressupostos este trabalho é considerado relevante uma vez que os processos realizados pelos educadores em sala de aula precisam tomar diferentes e novas direções estimulando assim a reflexão por parte dos gestores educacionais. Reflexões para que os educadores transformem o seu *mindset* positivamente, como afirma Moran (2007): “o bom educador é um otimista, sem ser ‘ingênuo’, consegue ‘despertar’, estimular, incentivar as melhores qualidades de cada pessoa”. Embora seja uma tarefa difícil é preciso desde já praticar o novo, para o quanto antes se ter novos resultados.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência em sala de aula numa turma do Ensino Médio Técnico de Informática no IF-Sertão PE, como também apresentar e analisar os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada com esses alunos sobre a maneira de como estão sendo educados.

O trabalho segue organizado em quatro seções, a partir desta introdução. A segunda seção apresenta a metodologia utilizada. Na seção subsequente, é relatada uma experiência que aconteceu em sala bem como os resultados da pesquisa qualitativa. Logo após são apresentadas as conclusões e por fim as referências bibliográficas.

## **METODOLOGIA**



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Este trabalho trata de um relato de experiência e de uma pesquisa de abordagem qualitativa sobre a forma atual em que os alunos são submetidos ao aprendizado.

Segundo Neves (1996) a pesquisa qualitativa apresenta algumas características básicas: a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Este trabalho foi realizado no 1º ano do curso Técnico em Informática no Ensino Médio Integrado no IF-Sertão PE Campus Petrolina. A turma era composta de 25 alunos que colaboraram com a pesquisa. Foi utilizado o formulário online do *Google Drive* para a obtenção de respostas a 4 perguntas discursivas sobre a satisfação dos alunos com os métodos atuais de ensino. O formulário foi compartilhado com os alunos no grupo da turma na rede social *Facebook*.

As análises e discussões são feitas a partir da convivência com os alunos e das respostas das questões feitas via internet.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A maior enganação do professor e para o aluno é a prova. O professor prepara a prova, na melhor das hipóteses faz para certificar-se de que seu método de ensino está fazendo com que os alunos aprendam na pior das hipóteses ele faz por que é obrigado pelo sistema escolar. O aluno estuda para a prova e como supracitado, depois de realizada a prova o conteúdo é esquecido, daí o aluno não consegue usar esse conteúdo em um problema real ou de outra disciplina.

Diante das discussões em sala de aula o orientador que sugeriu aplicar uma atividade avaliativa sem aviso prévio e com uma pontuação. Nessa situação os alunos já tinham sido apresentados ao conteúdo da atividade a cerca de um mês e meio. A avaliação consistia apenas de duas perguntas. Quando anunciado em sala que seria feita uma avaliação naquele momento, os alunos se assustaram e começaram as reclamações: “Ué, como assim?”, “Mas não está na semana de provas”, “Aaah professor, o senhor nem avisou pra eu poder estudar”, “Eita! eu nem estudei”. Esses comentários foram da maioria dos alunos, mas vale ressaltar que alguns já dominavam o conteúdo, pois era perceptível no decorrer das aulas e uma atividade naquele momento seria apenas mais uma situação em que eles aplicariam seu conhecimento sobre o conteúdo.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A situação acima nos mostra uma realidade comum nas escolas de hoje. O aluno não estuda para aprender, dominar parte de determinado conteúdo e saber aplicá-lo quando uma situação surgir. O aluno estuda para passar na prova. O resultado disso é uma enganação generalizada, o aluno se engana com o a boa nota na prova, os pais se enganam achando que uma boa nota corresponde a um bom aprendizado do seu filho, o professor acredita que seu método de ensino dá certo, pois aprendeu assim e deve ensinar assim e isso perdura por muito tempo e por fim a gestão escolar e o governo que tem em suas estatísticas índices altos de aprovação, alfabetização, etc.

Os alunos que dominavam o conteúdo conseguiram sem dificuldades resolver as questões, porém os alunos que se assustaram não conseguiram desenvolver a atividade e alguns nem tentaram, pois ressaltaram que não sabiam e não iriam tentar resolver. O resultado da avaliação surpresa foi um “desastre”, entre aspas sim, pois o susto despertou em alguns alunos a percepção de que eles devem saber o conteúdo das disciplinas devem estar em constante prática com o conteúdo. Essa situação fez também com que o professor refletisse como poderia tornar suas aulas mais atraentes com a finalidade de transformar o pensamento dos seus alunos para com a educação escolar.

A fim de investigar mais detalhes sobre o assunto apresentado nesse trabalho, foi aplicado um questionário com os alunos. Dos 25 (vinte e cinco) alunos, foram obtidas apenas 6 (seis) respostas. Esse resultado também é reflexo de um modelo de ensino em sala de aula que não incentiva a pesquisa de nenhuma forma. Os alunos não respondem por que pra eles não é importante ou não está valendo “nada” (uma pontuação que irá somar na sua média final) que era assim que eles se comportavam diante de atividade extraclasse.

A primeira pergunta feita foi em relação ao gostar de ir pra escola e gostar de estudar. Em resumo as respostas foram: sim, pois o estudo é essencial, é fundamental, conhecimento é tudo, na escola fica mais focado e que a escola dispõe de recursos, materiais e locais (como a biblioteca) que estimula isso. Curiosamente houve uma resposta: “Não. Porque sinto que ali não é meu lugar”.

A segunda pergunta foi: Você gosta de como os conteúdos das disciplinas são administrados pelos professores em sala de aula? A maioria respondeu que sim, porém ressaltaram que alguns conteúdos são abordados de maneira enrolada tornando chato, desestimulante, mas necessário.

A terceira pergunta foi a seguinte: Os métodos de ensino dos seus professores estimulam o seu aprendizado? Justifique sua resposta. Os alunos responderam que apenas parte dos professores, e que a maioria só faz querer decorar o conteúdo para a prova. Uma resposta que chamou atenção foi:



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

“Grande parte do meu aprendizado vem do estudo fora da sala de aula. Geralmente, consigo a base dos conteúdos com as aulas, porém não a desenvolvo sem estudar por conta própria, o que é natural. Mas algumas disciplinas me interessam mais que outras, fazendo com que me dedique mais a elas. Essas mesmas são as que são melhores explicadas/abordadas em sala.”

A partir dessa resposta pode-se observar que a forma como as disciplinas são abordadas em sala de aula estimulam o aluno e o fazem sentir interesse por estudar, conhecendo o conteúdo em sala de aula e estudando posteriormente, pesquisando em livros, internet, etc.

A quarta e última pergunta faz referência aos recursos tecnológicos: “Para você, os recursos tecnológicos (computadores, smartphones, games, internet) devem ser utilizados pelos professores como ferramentas complementares do ensino? Justifique sua resposta.” Nessa pergunta os alunos comentaram mais, e todos responderam que sim, com suas devidas supervisões e que esses recursos ajudam e facilitam a aprendizagem, que o mundo hoje é digital e não tem como não utilizar esses recursos hoje em dia e os professores devem saber utilizar os recursos, pois tudo de mais acaba prejudicando de alguma forma.

As respostas demonstram que alguns alunos têm interesse em estudar, responderam com excelentes críticas e sugestões à educação, embora haja problemas na forma como os conteúdos são abordados em sala e como são desestimulados diariamente em ambiente escolar. Os alunos (poucos) também contribuem para o desenvolvimento de pesquisas, como a dessa, por exemplo, respondendo com cautela produzindo assim uma boa crítica.

## CONCLUSÕES

A partir do trabalho aqui apresentado é possível perceber que o modelo de educação que utilizamos hoje (sendo o mesmo de mais de trezentos anos) deve ser reestruturado, incluindo novas metodologias e ferramentas que auxiliem e tornem o ensino mais estimulante. Acontece um desestímulo por que os educadores não dão sentido ao que está sendo ensinado. As situações que serão utilizadas aquele conteúdo; a conexão com conteúdos de outras disciplinas (a própria divisão de disciplinas proporciona isso também) não são apresentadas para os alunos, que retêm os conteúdos apenas para realizar a prova.

É importante ressaltar que a reflexão que esse trabalho visa proporcionar é difícil por parte de muitos educadores que não querem sair da sua zona de conforto e justificam isso como: “foi assim que eu aprendi, assim que vou ensinar”. Os professores não procuram renovar seus materiais de referência, seu material de aula, sua forma de abordar o conteúdo, etc.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

É possível observar que aos poucos alguns professores procuram renovar sua metodologia, utilizando ferramentas tecnológicas, como computadores, smartphones, jogos eletrônico, etc. Gravatá [et al.] (2013) nos mostra escolas que trabalham proporcionando liberdade, oportunidade e estimulando a criatividade tanto para os alunos quanto para os professores.

Dessa maneira, é fundamental provocar reflexões e discussões para melhorias na educação em todos os envolvidos no processo e principalmente aos gestores educacionais, a fim de transformar a educação e conseqüentemente a sociedade. Como afirma Freire (2006) “a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação”.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GRAVATÁ, André. **Volta ao mundo em 13 escolas** / André Gravatá... [et al.]. São Paulo : Fundação Telefônica : A. G., 2013.

INAF, **Indicador de Analfabetismo Funcional**. Disponível em: <<http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/relatoriosinafbrasil/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 174p.

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin ; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v.1, nº 3, 2º sem./1996. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/pesquisa\\_qualitativa\\_caracteristicas\\_usos\\_e\\_possibilidades.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf)>. Acesso em: 12 de Agosto de 2016.